

PROGRAMA

Seis cantos tradicionais portugueses da Natividade, Janeiras e Reis -

F. Lopes-Graça

1. Do verão nasceu a vara
2. Nasceu, já nasceu
3. Os pastores em Belém
4. Hoje é dia de Janeiro
5. Partidos são de Oriente
6. Deus lhe dê cá boas noites

Seis cantos tradicionais portugueses de alvíssaras, romaria e romances – F.Lopes Graça

1. Já os passarinhos cantam - Beira
Baixa
2. Ó Senhora do Amparo - Beira
Baixa
3. A Senhora d'Aires - Alentejo
4. Oração de Santo António - Algarve
5. Romance da Andorinha Gloriosa - Beira
Baixa
6. Senhora Santa Catr'ina - Beira
Baixa

Direcção José Robert

ORGANIZAÇÃO. ARPENA 2006

Igreja da Pena - 8.12.06



CORO LOPES-GRAÇA

DA ACADEMIA DE AMADORES DE MUSICA

Fundado em 1945 por Fernando Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática, tendo tido a sua estreia pública no Teatro Tabor da aquando da apresentação do MUD à população de Lisboa.

Em 1950 foi incorporado na Academia de Amadores de Musica, tendo dois anos depois – 1952 - adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Musica.

O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1988, passando nessa altura a contar com a direcção de José Robert, até então e desde 1974, maestro-adjunto de Fernando Lopes-Graça. .

As “Canções Heróicas” constituíram, de início, o repertório do Coro. A breve trecho, porém, foi a sua apresentação pública interdita pela Polícia Política e pela Censura sem que, no entanto, estas lograssem consegui-lo em convívios privados, que muitas vezes tinham lugar após os concertos em Colectividades Recreativas Populares ou em Associações Estudantis, bem como no exílio e nas prisões do regime de então onde, de facto, nunca deixaram de ser entoadas.

Frequentemente a actuação do Coro era acompanhada de uma parte dedicada à declamação de poesia, primeiro por Maria Barroso, mais tarde por Manuela Porto que, a dada altura, criou um grupo de amadores que representava textos de Gil Vicente, Tchekov, Pirandello e outros. Juntava-se a música, a poesia e o teatro como Federico Garcia Lorca havia feito com A BARRACA.